

Algodão: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o quinto produtor e segundo exportador mundial de algodão. A produção brasileira de pluma está prevista em 2,83 milhões de toneladas (+19,9%), com a nordestina ficando em 662,3 mil toneladas (+15,3%), para 2021/22. A região Centro-Oeste é a maior produtora (74% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (91%). O mercado de algodão teve recuperação da demanda, depois das primeiras ondas da pandemia, mas a guerra Rússia x Ucrânia e a crise energética na China, que vem se desfazendo também de seus estoques de algodão, são fatos que podem ter impactos diretos na cadeia de suprimentos, reduzindo o comércio exterior, algo que pode ser contrabalançado pela previsão de aumento da demanda global e de produção. No Brasil, o aumento da produção é estimulado pela alta nos preços, pela melhoria no consumo (que deverá ser recorde), pelo avanço da vacinação contra Covid-19 e pelas boas condições climáticas. No entanto, as exportações brasileiras e nordestinas caíram 40,2% e 38,1%, respectivamente, em valor, no primeiro trimestre de 2022 em relação ao de 2021, em razão da valorização do real frente ao dólar e de se exportar o produto de uma safra menor que a anterior.

Palavras-chave: mercado; preços; pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Mercado Global

O mundo, ainda não recuperado da pandemia, vive um novo evento de grandes consequências econômicas: Rússia e Ucrânia, apesar de não estarem entre os maiores participantes do mercado mundial de algodão, travam uma guerra que impacta na cultura, no preço dos insumos, tornando os fertilizantes mais caros e **no preço da fibra, pois o preço volátil do petróleo** eleva o preço das fibras sintéticas e aumenta a demanda da fibra natural, terminando por subir também o preço desta.

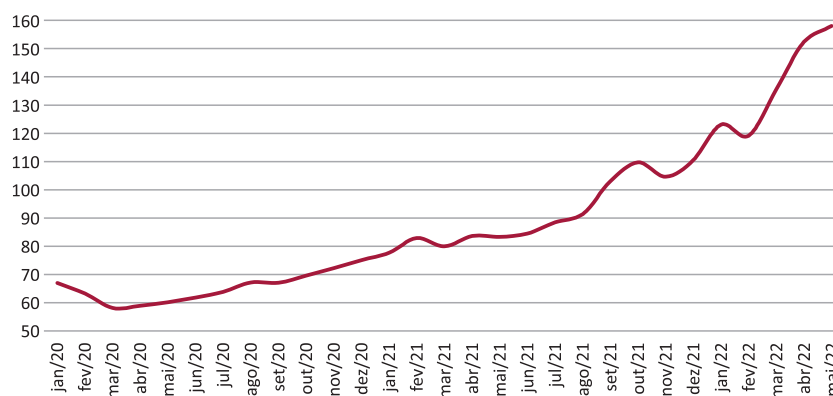
Recente relatório de abril de 2022 (**Anexo A**), do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA), aponta aumento da produção (+7,2%) e do consumo (+2,1%) globais e pontua os seguintes destaques:

China	Maior consumidor, alterna-se com Índia e Bangladesh na liderança da produção e da importação mundiais, respectivamente, nos últimos anos. A queda na produção (-4%) é acompanhada pelo consumo (-1,2%) e importações (-26,1%). Novos surtos de Covid-19, lockdown em algumas regiões e problemas energéticos podem afetar o consumo. A política de estoques chinesa pode ter impactos significativos no mercado global.
Índia	Maior produtor de algodão do planeta, segundo consumidor e terceiro exportador. Da mesma magnitude da produção, é o programa governamental de preço mínimo. No entanto, as exportações devem cair 11,1%, devido à menor produção (-8,5%).
Estados Unidos	Maior exportador mundial da fibra, terceiro maior produtor e quarto maior estocador de algodão, cuja produção vem se elevando nos últimos quatro anos, para atender ao consumo interno.
Paquistão	Terceiro maior consumidor mundial de algodão, devendo manter este posto em 2020/21, é o quinto maior produtor e importador da fibra, pretendendo comprar mais do Brasil.

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade*, abril (2022a).

Os contratos futuros para a Bolsa de Nova Iorque refletem as altas do mercado internacional, o clima adverso nos Estados Unidos, o bom desempenho das vendas externas deste país, no fim de abril/22 (**Gráfico 1**), valorizando-se pelo menos 9,7% (CEPEA, 2022).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2022).

2. Brasil

É o quinto produtor e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de 2,83 milhões de toneladas, aumento de 469 mil toneladas em relação à safra 2020/2021, em razão do clima e preços favoráveis, com respectivo aumento em área de 230 mil hectares (**Tabela 1**). Os maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Maranhão (CONAB, 2022a).

O consumo vem subindo de 2020 ao presente, de 600 mil toneladas para 765 mil, recorde na série histórica, graças à boa taxa de vacinação completa, redução do contágio por Covid-19 e reposição de estoques (CONAB, 2022a).

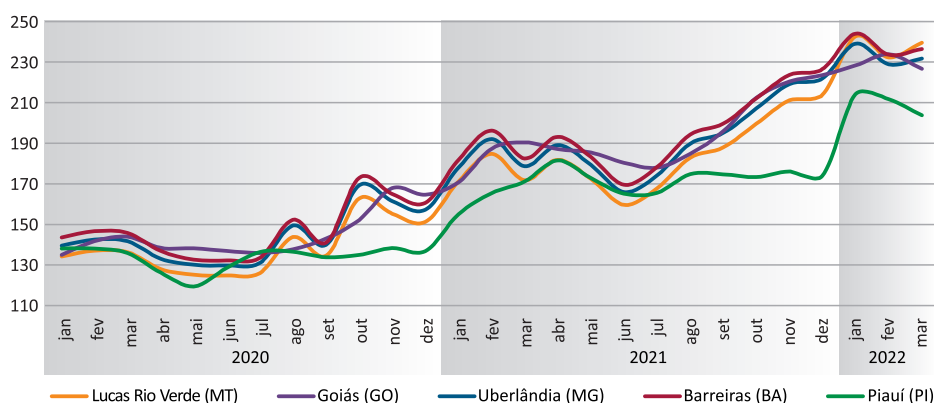
Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2020/2021	2021/2022	(%)	2020/2021	2021/2022	(%)	2020/2021	2021/2022	(%)
Norte	15,2	13,4	-11,8	1.389	1.499	7,9	21,1	20,1	-4,7
Nordeste	307,0	355,8	15,9	1.871	1.861	-0,5	574,2	662,3	15,3
Centro-Oeste	1.011,1	1.193,2	18,0	1.689	1.748	3,5	1.708,1	2.085,4	22,1
Sudeste	36,5	36,8	0,8	1.497	1.593	6,4	54,7	58,6	7,1
Sul	0,8	1,2	50,0	1.170	1.170	0,0	0,9	1,4	55,6
Brasil	1.370,6	1.600,4	16,8	1.721	1.767	2,7	2.359,0	2.827,8	19,9

Fonte: CONAB (2022b).
Nota: (1) Previsão em abril/2022.

Com o plantio praticamente encerrado em muitas regiões produtoras, a Conab prevê aumento de área e de produção em razão da alta dos preços (**Gráfico 1**), supondo também que o clima não trará surpresas. Segundo o Cepea, em março, o algodão atingiu preços nominais recordes na série histórica. Apesar do aumento significativo da produção e em menor escala do consumo, os estoques finais deverão subir levemente, de 1,39 milhão de toneladas para 1,40 milhão (Conab, 2022a).

Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor do algodão em pluma nos principais produtores



Fonte: CONAB (2022b), CMA (2022).

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores sempre no período janeiro-março de 2021 e de 2022, as exportações brasileiras reduziram 38%, em valor, tanto no Centro-Oeste quanto no Nordeste, em razão da valorização do real frente ao dólar e de se estar exportando o produto de uma safra de 2,3 milhões de toneladas (2020/21), menor que a de 2019/20, recorde de 3 milhões. A importação, de apenas 0,28% do valor exportado, foi quase toda para o Nordeste, oriunda da Argentina, aproveitando a realização de contratos anteriores (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2021-2022, janeiro a março

Transação/Região	2021			2022		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.173.911.901	731.617.801	1,605	701.594.722	366.293.647	1,915
Centro-Oeste	887.638.639	553.163.671	1,605	544.427.025	290.671.438	1,873
Nordeste	220.073.941	137.758.273	1,598	134.680.510	63.056.669	2,136
Norte	4.459.623	2.933.844	1,520	11.623.720	6.933.472	1,676
Sudeste	61.375.851	37.539.766	1,635	10.863.467	5.632.068	1,929
Sul	363.847	222.247	1,637	0	0	0,000
Importação	646.389	175.653	3,680	1.959.739	805.078	2,434
Centro-Oeste	0	0	0,000	0	0	0,000
Nordeste	92.569	29.179	3,172	1.631.100	710.650	2,295
Sudeste	551.982	146.442	3,769	328.639	94.428	3,480
Sul	1.838	32	57,438	0	0	0,000

Transação/Região	2021			2022		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Saldo/déficit	1.173.265.512,0	731.442.148	-	699.634.983	365.488.569	-
Centro-Oeste	887.638.639,0	553.163.671	-	544.427.025	290.671.438	-
Nordeste	219.981.372,0	137.729.094	-	133.049.410	62.346.019	-
Norte	4.459.623,0	2.933.844	-	11.623.720	6.933.472	-
Sudeste	60.823.869,0	37.393.324	-	10.534.828	5.537.640	-
Sul	362.009,0	222.215	-	0	0	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Entre os principais exportadores estão os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (**Tabela 3**), que também registraram menores exportações em relação ao primeiro trimestre de 2021, pela desvalorização do dólar e pelas exportações se referirem a uma produção menor.

As importações são sustentadas pela demanda da indústria têxtil, a exemplo do Ceará, que mantém grandes unidades, como Vicunha Têxtil S/A e TBM – Têxtil Bezerra de Menezes.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2021-2022, janeiro a março

Transação/Estado	2021			2022			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.173.911.901,0	731.617.801	1,605	701.594.722,0	366.293.647	1,915	-40,23	-49,93	19,37
Mato Grosso	861.447.235,0	536.616.699	1,605	520.363.498,0	279.004.733	1,865	-39,59	-48,01	16,18
Bahia	192.428.779,0	120.749.721	1,594	109.894.715,0	51.728.168	2,124	-42,89	-57,16	33,31
Maranhão	23.615.907,0	14.519.047	1,627	22.886.214,0	10.277.553	2,227	-3,09	-29,21	36,90
Goiás	18.905.948,0	11.940.050	1,583	16.898.296,0	8.082.994	2,091	-10,62	-32,30	32,03
Rondônia	3.668.026,0	2.384.754	1,538	8.577.450,0	5.410.010	1,585	133,84	126,86	3,08
Minas Gerais	19.310.519,0	11.756.989	1,642	7.974.741,0	4.079.628	1,955	-58,70	-65,30	19,01
Mato Grosso do Sul	7.285.456,0	4.606.922	1,581	7.165.231,0	3.583.711	1,999	-1,65	-22,21	26,43
São Paulo	42.065.332,0	25.782.777	1,632	2.888.726,0	1.552.440	1,861	-93,13	-93,98	14,05
Tocantins	791.597,0	549.090	1,442	3.046.270,0	1.523.462	2,000	284,83	177,45	38,70
Piauí	4.029.255,0	2.489.505	1,618	1.899.581,0	1.050.948	1,807	-52,86	-57,78	11,68
Paraná	363.847,0	222.247	1,637	-	-	-	-	-	-
Importação	646.389,0	175.653	3,680	1.959.739,0	805.078	2,434	203,18	358,33	-33,85
Ceará	-	-	-	1.631.100,0	710.650	2,295	-	-	-
São Paulo	551.982,0	146.442	3,769	328.639,0	94.428	-	-40,46	-35,52	-100,00
Rio Grande do Norte	92.569,0	29.179	3,172	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	1.838,0	32	57,438	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

As exportações brasileiras para a China tiveram redução em razão deste país adotar uma política de redução de importações e venda de estoques, a fim de diversificar suas fontes, reduzindo custos da indústria local e melhorando a sua competitividade (**Tabela 4**). O ponto positivo é que a exportação brasileira não concentra mais que 30% do volume vendido à China nem a seus outros quatro grandes compradores: Vietnã, Turquia, Paquistão e Indonésia, diversificando destinos.

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma no Brasil, 2021-2022, janeiro a março

Transação/país	2021		2022		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Exportação	1.173.911.901,0	731.617.801	701.594.722,0	366.293.647	-40,23	-49,93
China	326.352.445,0	205.383.326	205.010.847,0	108.994.580	-37,18	-46,93
Vietnã	190.922.747,0	119.537.947	123.428.992,0	64.397.663	-35,35	-46,13
Turquia	120.139.498,0	72.884.630	106.026.901,0	51.012.303	-11,75	-30,01
Paquistão	140.194.682,0	88.353.343	82.450.890,0	41.300.995	-41,19	-53,25
Indonésia	109.266.595,0	66.521.406	61.368.911,0	33.928.849	-43,84	-49,00
Bangladesh	174.432.469,0	108.926.026	59.951.235,0	32.424.465	-65,63	-70,23
Malásia	34.412.359,0	21.912.967	24.816.302,0	14.701.294	-27,89	-32,91
Coreia do Sul	44.053.731,0	26.551.918	18.117.567,0	8.729.158	-58,87	-67,12
Tailândia	9.260.389,0	5.808.236	9.935.950,0	5.602.770	7,30	-3,54
Taiwan (Formosa)	1.304.982,0	821.782	3.090.298,0	1.215.173	136,81	47,87
Selecionados	1.150.339.897,0	716.701.581	694.197.893,0	362.307.250	-39,65	-49,45
Outros	23.572.004,0	14.916.220	7.396.829,0	3.986.397	-68,62	-73,27
Importação	646.389,0	175.653	1.959.739,0	805.078	203,18	358,33
Argentina	-	-	1.631.100,0	710.650	-	-
Estados Unidos	636.322,0	175.233	318.563,0	94.008	-49,94	-46,35
Reino Unido	10.067,0	420	10.076,0	420	0,09	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

3 Nordeste

Além da Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte também apresentam produção de algodão na Região Nordeste (**Tabela 5**). A destinação de área é expressivamente menor nos quatro últimos estados, comparadas à cotonicultura baiana, mas potencializam a produção regional, no caso da Paraíba, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior com algodões orgânico e colorido.

Em relação ao clima, a análise de modelos de previsão do Instituto Internacional de Pesquisa em Clima indica que as condições de *La Niña* têm probabilidade de 60% de permanecer até junho, tendendo à neutralidade a partir de julho. Em março, ocorreram chuvas, na média ou acima, na região do Matopiba, e mesmo no sudoeste do Piauí e oeste da Bahia, embora menores, elas foram suficientes para manter a umidade do solo (CONAB, 2022a).

Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2020/2021	2021/2022	%	2020/2021	2021/2022	%	2020/2021	2021/2022	%
Maranhão	25,6	27,2	6,2	1.738	1.740	0,1	44,5	47,3	6,3
Piauí	9,6	15,7	63,5	1.983	1.878	-5,3	19,0	29,5	55,3
Ceará	2,4	2,6	8,3	957	979	2,3	2,3	2,5	8,7
Rio Grande do Norte	0,3	0,3	0,0	1.449	1.449	0,0	0,4	0,4	0,0
Paraíba	1,5	1,9	26,7	399	881	121,1	0,6	1,7	183,3
Alagoas	1,0	1,0	0,0	759	793	4,5	0,8	0,8	0,0
Bahia	266,6	307,1	15,2	1.900	1.889	-0,6	506,6	580,1	14,5
Nordeste	307,0	326,4	6,3	1.871	1.861	-0,5	574,2	662,3	15,3

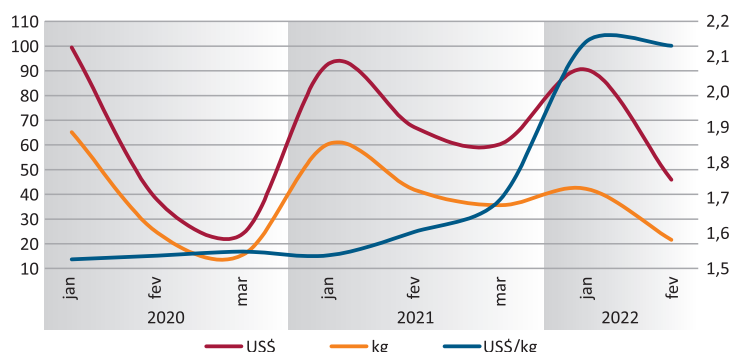
Fonte: CONAB (2022b).

Nota: (1) Previsão, em abril/2022.

O primeiro trimestre geralmente marca a época do início do plantio e da entressafra no Nordeste, razão pela qual as exportações caem no mês de março e voltam a se elevar em janeiro, ainda sob o efeito da safra no mercado. No total do período para cada ano, houve alta de 2021 em relação a 2020,

de 36,7% em valor e 31% em peso, para US\$ 220,2 milhões e 137,7 mil toneladas, respectivamente (**Gráfico 2 e Tabela 6**), mas redução de 2022 em relação a 2021, de 38,1% em valor e 53,7% em peso, para US\$ 136,3 milhões e 63,7 mil toneladas. O preço, favorecido pelo dólar alto na maior parte do período, elevou-se.

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2020-2022, janeiro a março



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Na região Nordeste, os principais produtores são também os maiores exportadores (Bahia, Maranhão e Piauí). Comparando-se o primeiro trimestre de 2020 a 2022 (para este não havia os valores de março), o melhor ano, tanto em valor quanto em peso, foi o de 2021, com pelo menos 80% das exportações em cada ano oriundas da Bahia, tanto em valor quanto em peso. Segundo dados do ComexStat (BRASIL, 2022), o acumulado de janeiro a março, de 87% a 98% do volume exportado, no período, foi embarcado pelo porto de Santos, ou seja, ainda é preciso avançar nos portos da Região para baratear o frete, aumentar a arrecadação tributária, tornar mais ágil a entrega da porteira e tornar a cadeia mais competitiva.

Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2020-2022, janeiro a março

Mês	US\$					US\$ Total	kg					kg Total
	Bahia	Ceará	Maranhão	Piauí	R.G.Norte		Bahia	Ceará	Maranhão	Piauí	R.G.Norte	
2020	146.095.962		10.712.775	4.196.580		161.005.317	95.504.035		6.900.692	2.753.447		105.158.174
01	95.117.950		2.576.219	1.686.257		99.380.426	62.428.421		1.627.625	1.094.162		65.150.208
02	29.938.904		5.643.790	2.002.021		37.584.715	19.483.648		3.686.474	1.301.090		24.471.212
03	21.039.108		2.492.766	508.302		24.040.176	13.591.966		1.586.593	358.195		15.536.754
2021	192.428.779		23.615.907	4.029.255	92.569	220.166.510	120.749.721		14.519.047	2.489.505	29.179	137.787.452
01	80.106.309		11.008.400	1.696.649		92.811.358	52.170.048		7.093.323	1.123.017		60.386.388
02	58.629.003		7.170.662	1.318.125		67.117.790	36.804.394		4.252.351	799.352		41.856.097
03	53.693.467		5.436.845	1.014.481	92.569	60.237.362	31.775.279		3.173.373	567.136	29.179	35.544.967
2022	109.894.715	1.631.100	22.886.214	1.899.581		136.311.610	51.728.168	710.650	10.277.553	1.050.948		63.767.319
01	75.834.156	1.109.014	12.398.727	1.134.251		90.476.148	35.255.180	492.710	5.898.784	610.727		42.257.401
02	34.060.559	522.086	10.487.487	765.330		45.835.462	16.472.988	217.940	4.378.769	440.221		21.509.918

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

No acumulado de janeiro a março dos últimos três anos, o Nordeste exportou, no mínimo, para 14 países. China foi o principal destino de 28% a 32% do peso total embarcado pela Região, havendo discreta melhoria na participação dos outros quatro maiores clientes (Vietnã, Turquia, Paquistão e Indonésia), que somam pelo menos 76% do volume exportado pelo Nordeste no período (BRASIL, 2022).

4 Overview

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Grande aptidão de produção: clima e solo favoráveis; • Grandes produtores capitalizados, geralmente associados e com alto nível tecnológico, o que permite ganhos de escala na produção; • Fibra produzida de boa qualidade; • Presença de importantes portos marítimos e proximidade dos demais continentes;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Preço do produto ditado pelo mercado externo, por ser commodity; • Custo de produção elevado, pelo alto grau de mecanização, que exige maquinário específico e pelos insumos, em maior parte importados e dependentes do câmbio; • Problemas na logística de escoamento da produção (rodovias e portos); • Baixo grau de associação entre os pequenos produtores, principalmente no Semiárido; • Existência de subsídios em outros países produtores, como os EUA;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais, como a geração de divisas, pela exportação e diversificação das atividades, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de produção; • Fonte de renda e emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; • Disponibilidade de áreas nos Cerrados nordestinos, com condições edafoclimáticas favoráveis; • Possibilidade para os pequenos produtores, principalmente no Semiárido, atender aos nichos do algodão agroecológico e do orgânico, negociando, sem intermediários, com empresas interessadas;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com outras culturas mais rentáveis, como a soja e milho; • Apesar da recuperação de algumas economias mundiais, novas variantes da Covid-19 podem afetar o emprego e reduzir o poder de compra da população, fazendo cair o consumo global de algodão; • Problemas na produção de energia na China e a guerra Rússia x Ucrânia devem afetar o fornecimento de adubos e defensivos agrícolas; • Concorrência com fibras sintéticas, derivadas do petróleo, cujo preço vem oscilando em razão deste conflito.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Algodão, abril de 2022**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0164102001651755073.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2021/22. 7º Levantamento. v. 9, abril de 2022**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/safra-graos> Acesso em 10 de abril de 2022a.

_____. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra?start=20>. Acesso em: 11 mar. 2022b.

_____. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca: preços médios mensais**. Disponível em: <http://sis-dep.conab.gov.br/precosiagroweb/> Acesso em 10 de abril de 2022c.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 04 abr. 2022a.

_____. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 04 abr. 2022b.

Anexo A – Desempenho dos Principais Players do Algodão no Mundo. Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Milhões de Toneladas

Variável/país	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (Abr.)
Produção					
Índia	5.987	6.042	5.933	6.423	5.878
China	6.314	5.661	6.205	6.009	5.770
Estados Unidos	4.555	3.999	4.335	3.180	3.837
Brasil	2.007	2.830	3.000	2.356	2.874
Paquistão	1.785	1.655	1.350	980	1.263
Austrália	1.045	479	136	610	1.197
Turquia	871	816	751	631	827
Outros	4.404	4.364	4.638	4.154	4.448
Mundo	26.969	25.846	26.348	24.343	26.095
Consumo interno					
China	8.927	8.600	7.185	8.709	8.600
Índia	5.389	5.291	4.463	5.661	5.661
Paquistão	2.373	2.330	2.047	2.330	2.438
Bangladesh	1.633	1.568	1.502	1.851	1.916
Turquia	1.644	1.502	1.437	1.676	1.851
Vietnam	1.437	1.524	1.437	1.589	1.633
Uzbequistão	544	610	653	686	718
Outros	4.983	4.848	3.861	4.062	4.297
Mundo	26.929	26.271	22.594	26.563	27.114
Importações					
China	1.243	2.099	1.554	2.800	2.068
Bangladesh	1.655	1.524	1.633	1.905	1.807
Vietnam	1.524	1.511	1.411	1.592	1.633
Turquia	956	785	1.017	1.160	1.154
Paquistão	740	621	865	1.159	1.154
Indonésia	766	664	547	502	544
Índia	365	392	496	184	239
Outros	1.797	1.648	1.306	1.378	1.475
Mundo	9.046	9.244	8.830	10.680	10.075
Exportações					
Estados Unidos	3.545	3.229	3.377	3.564	3.211
Brasil	909	1.310	1.946	2.398	1.742
Índia	1.128	767	697	1.347	1.197
Austrália	852	791	296	341	958
Benin	233	303	211	305	348
Grécia	234	295	319	355	294
Mali	283	294	256	131	283
Outros	1.882	2.056	1.841	2.124	2.040
Mundo	9.066	9.025	8.943	10.565	10.073
Estoques Finais					
China	8.272	7.766	8.034	8.546	7.876
Brasil	1.885	2.668	3.136	2.421	2.862
Índia	1.878	1.873	3.415	2.599	1.750
Estados Unidos	914	1.056	1.578	686	762
Austrália	662	342	175	436	668
Turquia	425	369	602	590	579
Bangladesh	404	388	548	631	553
Outros	3.257	3.004	3.642	3.109	2.927
Mundo	17.696	17.467	21.129	19.018	17.977

Fonte: USDA (2022b).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>